



Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Monimiaceae

Flora of the cangas of Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Monimiaceae

Nara Furtado de Oliveira Mota^{1,2}

Resumo

Mollinedia ovata é a única espécie de Monimiaceae registrada para as cangas da Serra dos Carajás. Trata-se de uma espécie de ampla distribuição nas Antilhas e América do Sul, porém localmente foi encontrada apenas na Serra Sul (S11A e S11B), e Serra Norte (N7). Uma descrição detalhada, desenho e comentários sobre morfologia, distribuição e hábitat desta espécie são apresentados aqui.

Palavras-chave: Laurales, Mollinedioideae, Mollinedieae, *Mollinedia ovata*, taxonomia.

Abstract

The only species of Monimiaceae recorded so far for the cangas of Serra dos Carajás is *Mollinedia ovata*, a widely distributed species in the Antilles and South America. Locally this species has a restricted distribution, found only in the Serra Sul (S11A and S11B) and Serra Norte (N7). A detailed description, illustration and comments on morphology, distribution and habitat of this species are presented here.

Key words: Laurales, Mollinedioideae, Mollinedieae, *Mollinedia ovata*, taxonomy.

Monimiaceae

A família é composta de árvores, arvoretas ou arbustos, raramente lianas escandentes, monóicas ou dióicas, geralmente aromáticas. As folhas são simples, opostas, decussadas ou em verticilos de 2–3 folhas, simples, sem estípulas, pecioladas, glabras ou pilosas e margens variando de inteira a denteada. As inflorescências são axilares ou extra axilares, as estaminadas geralmente em tríades, e as pistiladas solitárias ou em fascículos. As flores, geralmente pequenas, são unissexuais (exceto *Hortonia* Wight & Arn.), monoclamídeas, com receptáculo plano, campanuladas ou urseoladas, tépalas variando de 3–8 (raro muitas). As flores masculinas possuem poucos a muitos estames e as femininas com 1-muitos carpelos livres. Os frutos são múltiplos, com drupéolas livres, incluídas ou afundadas no receptáculo, cedo reflexo ou tardiamente abrindo-se por fendas irregulares, expondo os frutíolos (Peixoto 1979, 1987; Barroso *et al.* 2002; Peixoto *et al.* 2002; Renner *et al.* 2010).

Monimiaceae é uma família pantropical com 28 gêneros e aproximadamente 200 espécies, com distribuição principalmente austral e tendo como o principal centro de diversidade a Nova Guiné (75 spp./10 gêneros) (Peixoto & Pereira-Moura 2008; Renner *et al.* 2010). No Brasil, ocorrem

cinco gêneros (três endêmicos) e 47 espécies (43 endêmicas) (BFG 2015). O sul e sudeste brasileiro representam um importante centro de riqueza da família (Peixoto & Pereira-Moura 2008; Renner *et al.* 2010), sendo que para o Domínio Amazônico apenas o gênero *Mollinedia* Ruiz & Pav. é citado (BFG 2015).

1. *Mollinedia* Ruiz & Pav.

Árvores ou arbustos dioicos. Folhas geralmente opostas, inteiras a dentadas, glabras a pilosas, membranáceas a coriáceas. As inflorescências estaminadas geralmente em cimeiras trifloras, isoladas, em tirsos ou fascículos, congestos ou laxos, e as inflorescências pistiladas são flores solitárias. O único perianto das flores apresenta quatro tépalas iguais ou dois externos e dois internos diferentes entre si, sendo que os dois internos podem ou não apresentar apêndices inflexos. As flores masculinas apresentam poucos a muitos estames livres, adnados à parede do receptáculo, com anteras rimosas. As flores femininas são compostas de 1 a muitos carpelos uniovulados.

Mollinedia é um gênero neotropical, englobando cerca de 70 espécies distribuídas no sul do México, América Central e América do Sul

¹ Museu Paraense Emílio Goeldi, Coord. Botânica, Prog. Capacitação Institucional, Av. Perimetral 1901, Terra Firme, 66077-830, Belém, PA, Brasil.

² Autor para correspondência: nara.mota@gmail.com

(Peixoto *et al.* 2002; Peixoto & Pereira-Moura 2008). No Brasil são registradas 43 espécies, sendo 37 delas endêmicas do país (BFG 2015). Apesar da elevada riqueza no Brasil, apenas três espécies são registradas para o Domínio Amazônico, sendo duas delas citadas para o estado do Pará: *Mollinedia killipii* J.F.Macbr. e *M. ovata* Ruiz & Pav.

1.1. *Mollinedia ovata* Ruiz & Pav. Syst. Veg. Fl. Peruv. et Chil. 1: 143, 1798. Fig. 1a-e

Arvoreta 2–7 m alt., ramos cilíndricos, pubérulos, tardiamente glabrescentes ou glabros. Folhas 10–20 × 3,5–7,5 cm; pecíolo 0,5–1,5 cm compr., canaliculado; lâmina cartácea, geralmente elíptica, raro ovadas, base aguda, raro obtusa,

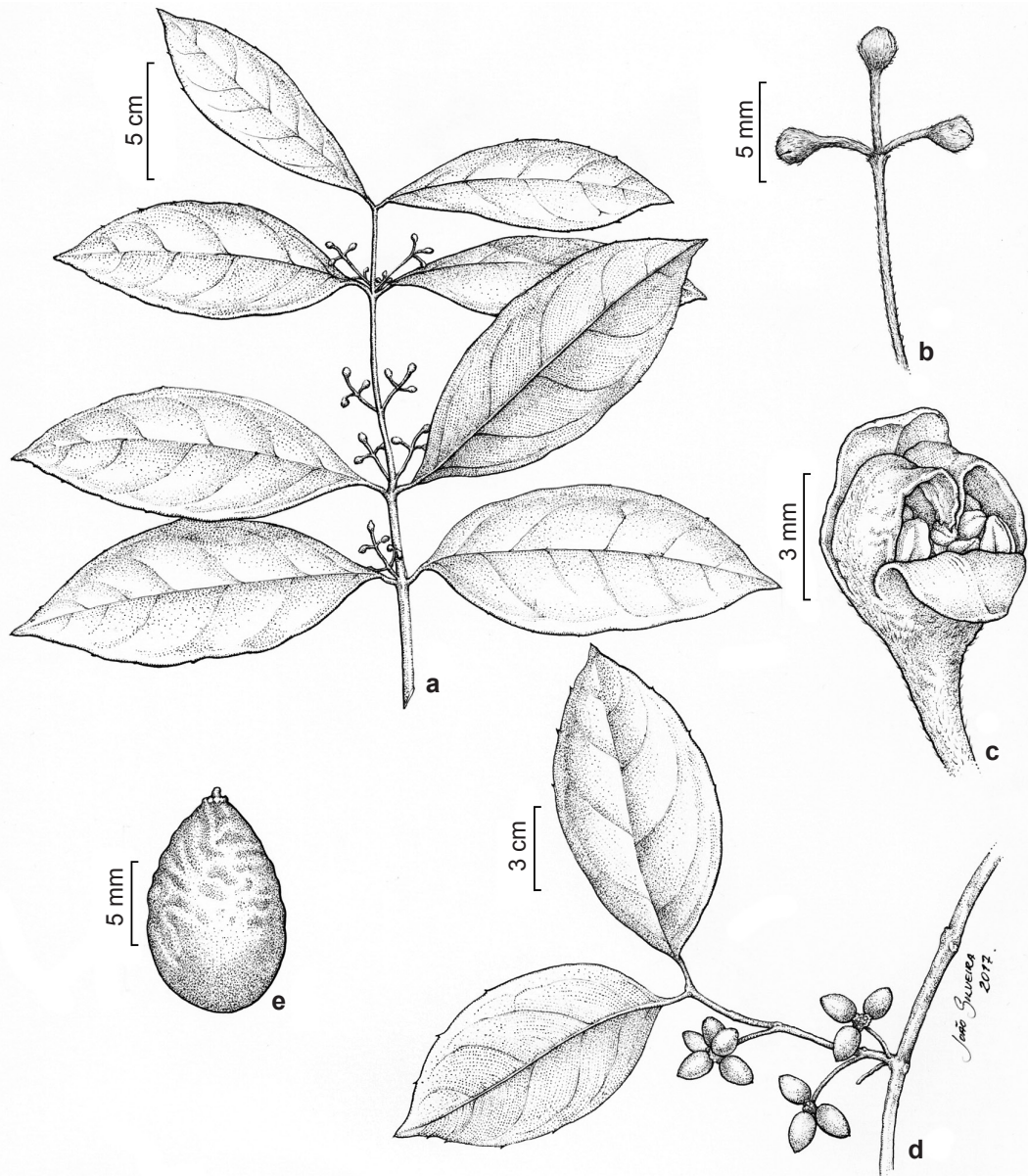


Figura 1 – *Mollinedia ovata* – a. ramo de um indivíduo masculino em flor; b. detalhe da inflorescência masculina; c. flor masculina; d. ramo do indivíduo feminino em fruto (fruto múltiplo); e. detalhe de uma drupéola (a-c. V.T. Giorni *et al.* 328, d-e. C.R. Sperling *et al.* 5786). Ilustração: João Silveira.

Figure 1 – *Mollinedia ovata* – a. branch of male individual in bloom; b. detail of male inflorescence; c. male flower; d. branch of female individual in fruit (multiple fruit); e. detail of drupelet (a-c V.T. Giorni *et al.* 328, d-e C.R. Sperling *et al.* 5786). Illustration: João Silveira.

ápice acuminado, margem com 3–9 pares de dentes irregulares e pronunciados, principalmente na metade superior, face adaxial glabrescentes a glabras, abaxial pubescentes, nervuras secundárias 6–9 pares. Flores masculinas em cimas trifloras ou tirso de 6–12 cimas trifloras, axilares ou terminais, pilosas; receptáculo campanulado, lobos externos e internos com ápice arredondado, os internos com apêndice curto a longo, denticulado; estames aprox. 25, filetes muito curtos, anteras hipocrepiformes. Flores pistiladas não observadas. Drupéolas 0,8–1 × 0,4–0,6 cm, ovadas, sésseis, ápice agudo, estilete persistente, receptáculo frutífero 0,5–1 cm diâm.

Material selecionado: Parauapebas, N7, floresta, 6°9'9"S, 50°10'43" W, 24.VI.2012, fr., *L.V.C. Silva et al. 1315* (BHCB). Canaã dos Carajás, Serra Sul, Corpo A/B vegetação ribeirinha, 6°20'39" S, 50°24'31" W, 650 m, 4.X.2009, pl. ♂ fl., *V.T. Giorni et al. 328* (BHCB).

Mollinedia ovata possui grande variação morfológica na dimensão das folhas e no número de estames e carpelos, sendo uma espécie de difícil delimitação e conseqüentemente, difícil identificação (Lírio 2014). A inflorescência e flores masculinas são cobertas por indumento alvo-pubérulo, com o tempo tornando-se glabrescentes a totalmente glabras. Os indivíduos femininos geralmente apresentam flores solitárias (Lírio 2014; Peixoto 1987), diminutas, fato que contribui para a ausência de coletas de materiais com flor feminina. Usualmente os indivíduos pistilados são coletados em fruto, quando tornam-se vistosos. Geralmente *M. ovata* é confundida com *Mollinedia schottiana* (Spreng.) Perkins pela semelhança no formato das folhas, flores e frutos (Lírio 2014), no entanto tal espécie não é registrada para área de estudo, nem mesmo para o domínio Amazônico (BFG 2015).

Mollinedia ovata apresenta ampla distribuição nas Antilhas, Suriname, Guiana, Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, Bolívia e Brasil (Lírio 2014). No Brasil ocorre em todos os Domínios, sendo uma das poucas espécies do gênero citada para o Domínio Amazônico (BFG 2015). Na Serra dos Carajás é registrada em áreas florestais não associadas às cangas e também nas matas de galerias de córregos temporários nas cangas da Serra Norte: N7 e Serra Sul: S11A e S11B.

Agradecimentos

Agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi e ao Instituto Tecnológico Vale, a estrutura e o apoio fundamentais ao desenvolvimento desse trabalho. Aos curadores dos herbários consultados, o acesso aos materiais examinados. Ao ICMBio, especialmente ao Frederico Drumond Martins, a licença de coleta concedida e suporte nos trabalhos de campo. Ao João Silveira, a confecção das ilustrações. Ao Programa de Capacitação Institucional (MPEG/MCTI), a bolsa PCI concedida à autora. Ao projeto objeto do convênio MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10) e ao projeto aprovado pelo CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento.

Referências

- Barroso GM, Peixoto AL, Ichaso CLF, Guimarães EF & Costa CG (2002) Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 1. 2ª ed. Editora Universitária UFV, Viçosa. Pp. 58-59.
- BFG - The Brazil Flora Group (2015) Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
- Lírio EJ (2014) Monimiaceae do Espírito Santo, Brasil: taxonomia, distribuição geográfica e conservação. Dissertação de Mestrado. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 113p.
- Peixoto AL (1979) Contribuição ao conhecimento da seção Exappendiculate Perkins do gênero *Mollinedia* Ruiz & Pavon (Mollinedieae, Monimioideae, Monimiaceae). *Rodriguésia* 50: 135-222.
- Peixoto AL (1987) Revisão taxonômica do gênero *Mollinedia* Ruiz & Pavon (Monimiaceae, Monimioideae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 392p.
- Peixoto AL & Pereira-Moura MVL (2008) A new genus of Monimiaceae from the Atlantic Coastal Forest in South-Eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63: 137-141.
- Peixoto AL, Pereira-Moura MVL & Santos IS (2002) Monimiaceae. In: Wanderley MGL, Shepherd G & Giulietti AM (orgs.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Ed. Hucitec, São Paulo. Vol.2, pp. 189-207.
- Perkins JR (1900) Monographie der Gattung *Mollinedia*. *Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie* 27: 636-682.
- Renner SS, Strijk JS, Strasberg D & Thébaud C (2010) Biogeography of the Monimiaceae (Laurales): a role for East Gondwana and long-distance dispersal, but not West Gondwana. *Journal of Biogeography* 37: 1227-1238.

Lista de exsicatas

Giorni VT 328 (1.1). Lobato LCB 4170, 4215 (1.1). Silva LVC 1315 (1.1). Sperling CR 5786, 5892 (1.1).

Editora de área: Dra. Ana Giulletti
Artigo recebido em 09/05/2017. Aceito para publicação em 28/06/2017.